destaque
Informação Estatística
SREA Estatística dos Açores

30 de Novembro de 2017

Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016

O Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) divulga neste destaque os principais resultados, para os Açores, do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 (IEEA 2016).

O IEEA 2016 é uma operação estatística amostral, realizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em todo o país, com a colaboração do SREA e da Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) nas Regiões Autónomas.

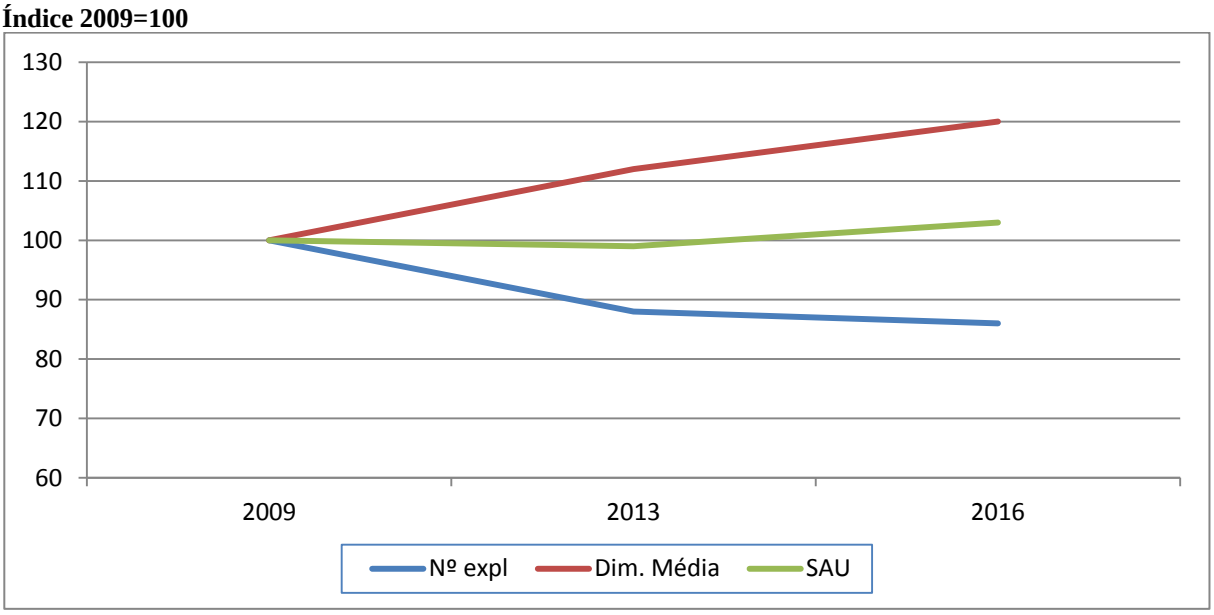
Este inquérito ocorreu na sequência do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013 (IEEA 2013), sendo o segundo inquérito intercalar a decorrer entre os recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019.

Tem como objetivo a caraterização da agricultura portuguesa, nomeadamente a estrutura fundiária, os sistemas produtivos e a mão de obra e população agrícolas.

Dimensão média das explorações agrícolas ultrapassa os 10 hectares

Em 2016 foram contabilizadas nos Açores 11 580 explorações agrícolas, significando uma redução de 2,1 % em relação a 2013. A Superfície Agrícola Utilizada (SAU) apresentou um acréscimo de 4,0 % traduzindo-se num aumento da dimensão média da exploração agrícola que passou dos 10,0 hectares em 2013 para os 10,7 hectares em 2016, ficando agora mais próxima da média nacional (14,1 hectares).

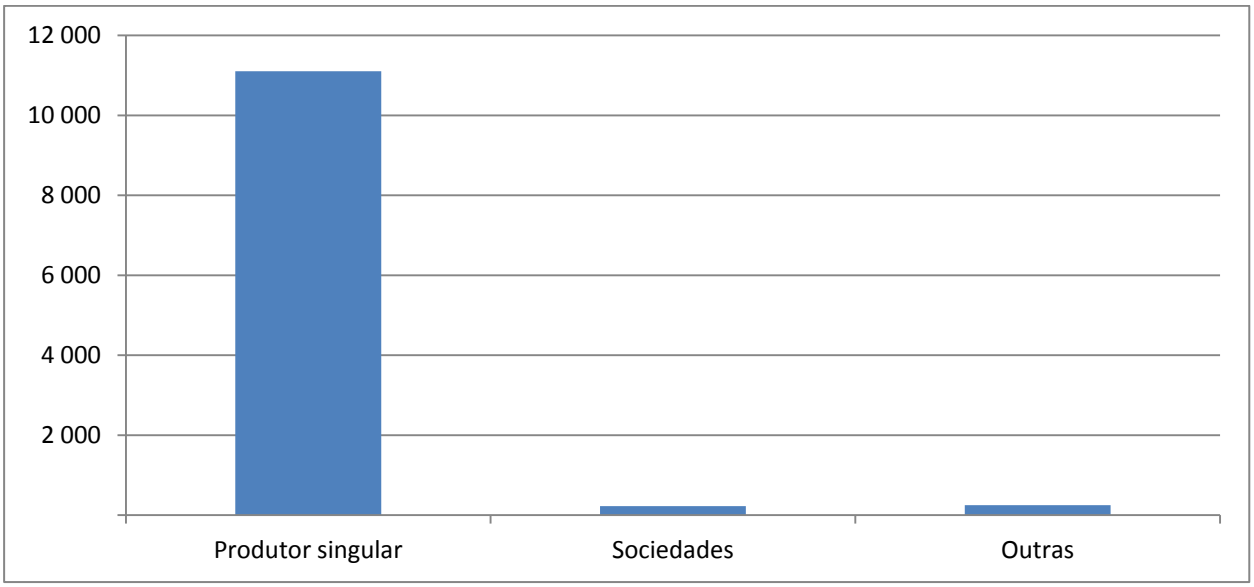
SAU, número e dimensão média das explorações agrícolas (evolução 2009-2016)



Predominância dos produtores singulares e da mão de obra familiar

Os produtores singulares são claramente predominantes na natureza jurídica do produtor, representando 95,9%.

Natureza jurídica do produtor



A mão de obra agrícola baseia-se maioritariamente na estrutura familiar, dado que cerca de 65% do volume de trabalho assenta na população agrícola familiar.

As explorações dos Açores recorrem em média a 0,9 UTA (Unidade de Trabalho Ano), valor abaixo da média nacional que é de 1,2 UTA. A prevalência de explorações pecuárias na Região justifica este fato.

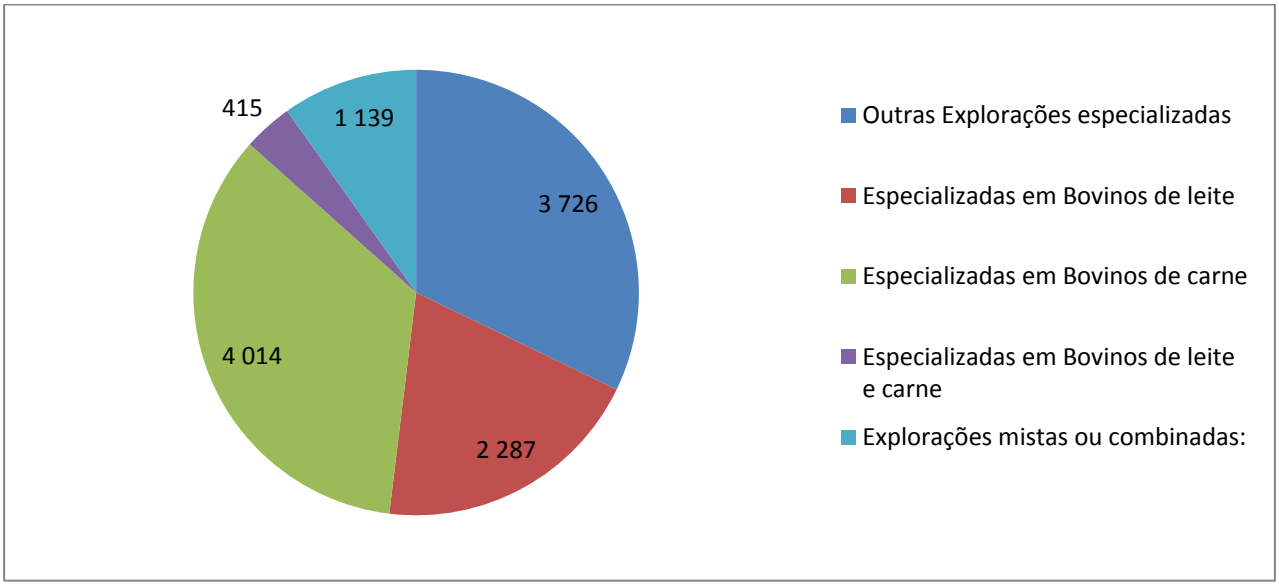
	Volume de trabalho da mão-de-obra agrícola (UTA)					
	2016			2013		
	Mão-de-obra agrícola total	Mão-de-obra agrícola familiar	Mão-de-obra agrícola não familiar	Mão-de-obra agrícola total	Mão-de-obra agrícola familiar	Mão-de-obra agrícola não familiar
	UTA	UTA	UTA	UTA	UTA	UTA
Portugal	318.292	229.952	88.340	328.658	250.059	78.599
Açores	12.183	7.877	4.306	11.206	8.993	2.213

Explorações agrícolas especializadas na produção animal reforçam a sua importância e representam 60% do total

O grau de especialização das explorações agrícolas dos Açores é muito elevado, representando as explorações especializadas 90% do total. Este valor é bastante superior ao nacional que se situa nos 70%.

A especialização das explorações em produção animal é muito significativa, representando 60% do total das explorações. Já a especialização em bovinicultura de carne corresponde a 34,7% do total das explorações e a especialização em bovinicultura de leite a 19,7%.

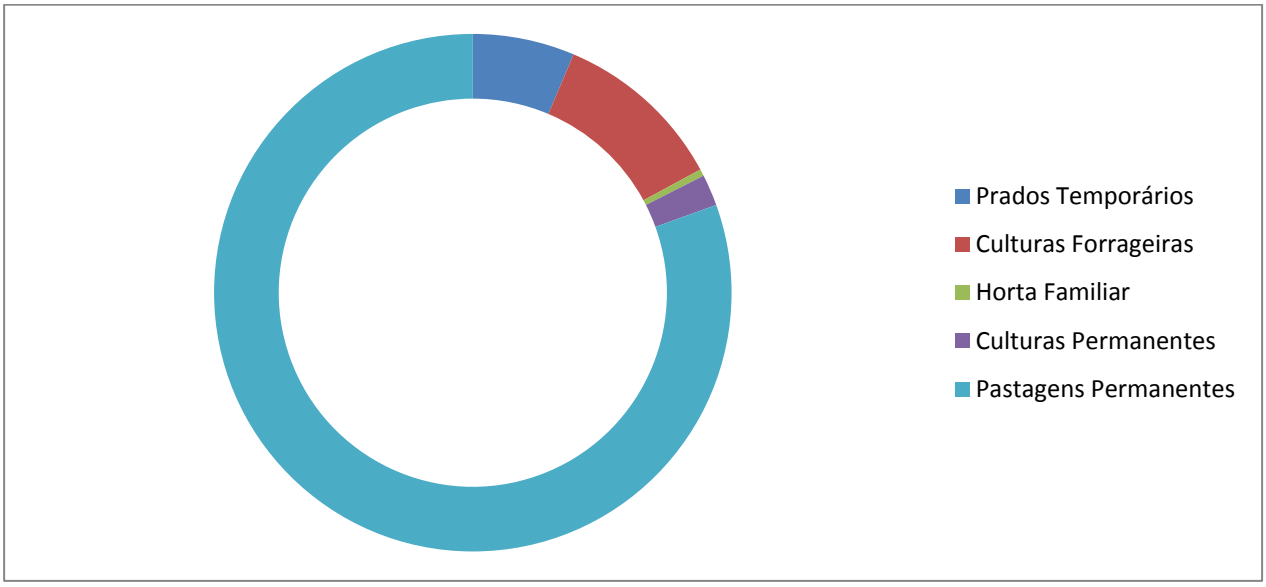
Orientação Técnico-Económica



As pastagens permanentes constituem a maior parte da Superfície Agrícola Utilizada

As pastagens permanentes representam cerca de 80% da Superfície Agrícola Utilizada, seguindo-se as culturas forrageiras com 10,5% e os prados temporários com 6,5%. Esta composição da SAU ilustra bem o tipo de explorações da Região, com uma predominância de explorações pecuárias (herbívoros) muito elevada.

Composição da SAU

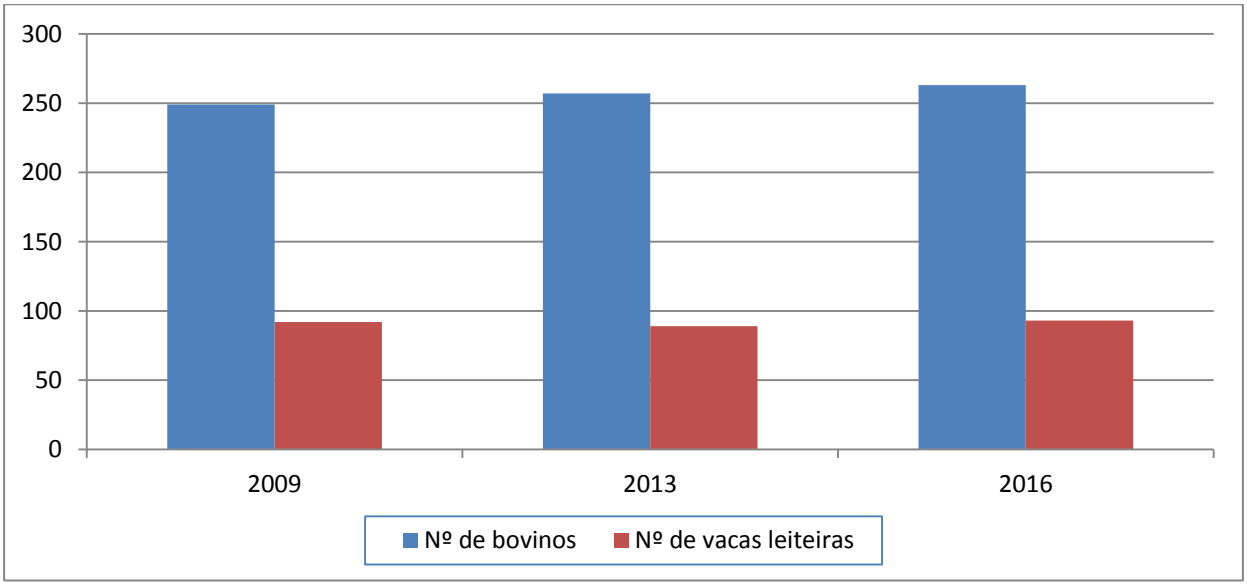


Aumento do número de bovinos e diminuição do número de suínos

O número total de bovinos passou de 256,9 mil em 2013 para 263,1 mil em 2016. O número de vacas leiteiras também aumentou, tendo passado de 89,0 mil em 2013 para 93,2 mil em 2016. Contudo, o número médio de bovinos por exploração diminuiu, passando de 37,4 bovinos por exploração em 2013 para 35,2 em 2016. Relativamente ás vacas leiteiras, em 2013 a média era de 30,7 vacas por exploração tendo aumentado para 34,3 em 2016.

O número total de suínos diminuiu, passando de 38,8 mil em 2013 para 31,1 mil em 2016. O número médio de suínos por exploração não registou grandes alterações, sendo de 13,7 suínos por exploração em 2016 e 13,5 em 2013.

Efetivo Bovino (Unidade: 1000)



A maioria dos produtores singulares são homens e tem em média 57 anos de idade

Os produtores agrícolas singulares dos Açores são os mais jovens do país e apresentam uma média de idades (57) oito anos abaixo da média nacional (65). Contudo, os produtores agrícolas portugueses são os mais velhos da União Europeia (UE).

A grande maioria dos produtores agrícolas singulares são homens (83%) e apenas concluíram o ensino básico (70,1%), sendo poucos os que concluíram o ensino superior (2,9%).

Comparando com 2013, a evolução no nível de instrução dos produtores agrícolas é bastante positiva dado que nesse ano 83,9% dos produtores, apenas tinham concluído o ensino básico.

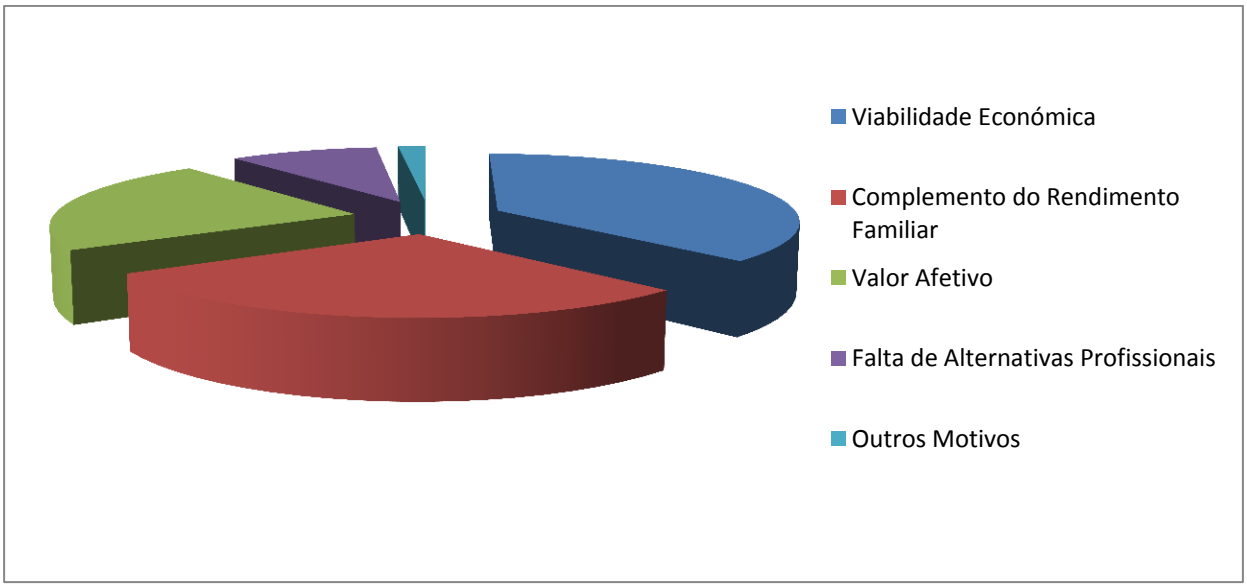
Produtor agrícola singular		Portugal	Açores
Nº Indivíduos	(nº)	246 149	11 105
Homens	(nº)	162850	9 220
Mulheres	(nº)	83299	1 885
Idade			
Média	(anos)	65	57
< 35 anos	(nº)	4 182	539
35 a < 45 anos	(nº)	13 359	1 426
45 a < 65 anos	(nº)	94 098	5 810
>= 65 anos	(nº)	134 510	3 330
Nível de instrução			
Nenhum	(nº)	40 090	894
Básico	(nº)	175 848	9 232
Secundário/Pós-secund.	(nº)	15 939	654
Superior	(nº)	14 273	325

Viabilidade económica da exploração é o principal motivo dos produtores para permanecerem na actividade

Grande maioria dos produtores agrícolas (93,0%) declarou a intenção de continuar com a actividade agrícola nos próximos dois anos, sendo porém uma percentagem inferior a 2013, onde a quase totalidade dos produtores (97,4%) tencionava continuar.

Os principais motivos indicados para a continuidade da atividade agrícola são a viabilidade económica (37,4%), o complemento do rendimento familiar (29,1%) e o valor afectivo (22,5%). Também alguns agricultores (9,3%) referiram continuar na atividade por falta de alternativas profissionais.

Motivo da continuidade na actividade agrícola nos próximos anos



Nota explicativa:

O Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 está inserido no programa comunitário de inquéritos sobre as explorações agrícolas enquadrados pelo Regulamento (CE) n.º 1166/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho e que se realizam em Portugal desde 1987. Este regulamento visa definir as condições de execução em cada um dos Estados Membros, tendo por princípio a harmonização ao nível metodológico, de conceitos e de variáveis a recolher, indispensável para uma correta avaliação da situação agrícola na União Europeia e em cada Estado Membro e para permitir efetuar estudos comparativos entre os diferentes países.

A recolha da informação foi realizada em todo o país por formulário Web e entrevista direta junto de cerca de 26 mil agricultores.

Principais conceitos:

Exploração Agrícola: unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão de obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros, e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes:

1. produzir produtos agrícolas ou manter em boas condições agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos;
2. atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais);
3. estar submetida a uma gestão única;
4. estar localizada num local bem determinado e identificável.

Produtor agrícola: responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome da qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.

Superfície agrícola utilizada (SAU): constituída pelas terras aráveis (limpa e sobcoberto de matas e florestas), culturas permanentes, pastagens permanentes e horta familiar. .

Orientação Técnico-Económica (OTE) de uma exploração: determina-se, avaliando a contribuição de cada atividade para a soma do VPPT dessa exploração, podendo distinguir-se duas fases:

1ª Fase: Calcula-se o VPPT pela valorização das superfícies das culturas agrícolas e dos efetivos animais da exploração, a partir das VPP estabelecidas regionalmente para as diferentes produções vegetais e animais.

2ª Fase: Afeta-se a exploração a uma classe de OTE, em função do peso relativo do contributo, em valor, de cada produção vegetal ou animal para o VPPT.

Valor de Produção Padrão (VPP): é o valor monetário médio da produção agrícola numa dada região, obtido a partir dos preços de venda à porta da exploração. É expresso em euros por hectare ou cabeça de gado, conforme o sistema de produção, e corresponde à valorização mais frequente que as diferentes produções agrícolas têm em determinada região. O período de referência dos dados de base dos VPP cobriu o quinquénio 2011 a 2015.

Valor de Produção Total (VPT) ou Valor de Produção Padrão Total (VPPT) da exploração: corresponde à soma dos diferentes VPP obtidos para cada atividade, multiplicando os VPP pelo número de unidades (de área ou de efetivo) existentes dessa atividade na exploração

População agrícola familiar: conjunto de pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular) quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico, participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Unidade de Trabalho Ano (UTA): unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 225 dias de trabalho a 8 horas por dia).